

Instituto comemora 80 anos de fundação e glórias



No próximo dia 12 do corrente o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo comemora 80 anos de fundação.

Nestes dois decênios, através do trabalho de seus

sócios, das pesquisas realizadas, dos livros e revistas publicados o Instituto, hoje a mais antiga instituição cultural do Estado, tem demonstrado seu grande amor à terra capixaba, divulgando sua geografia, sua história, e enaltecendo todos quantos têm dignificado, ao longo dos anos, o Estado do Espírito Santo.

Numa homenagem a nossos sócios fundadores, publicamos, a seguir, na íntegra, e com a grafia da época, a Ata da fundação da Casa do Espírito Santo.

Acta da fundação, em 12 de Junho de 1916, do Instituto Histórico e Geographico do Espírito Santo.

Aos doze dias do mez de Junho do anno de mil novecentos e dezesseis, em uma das salas do edificio do Congresso Legislativo do Estado do Espírito Santo, cedida para a fundação e a séde provisoria de uma associação destinada ao estudo da historia nacional e da geographia, especialmente no que se referisse ao Estado do Espirito Santo, reuniram-se, além dos promotores da idéa - Drs. Antonio Francisco de

Athayde, Carlos Xavier Paes Barreto e Pharmaceutico Archimimo Martins de Mattos, os seguintes cavalheiros: Tenente-Coronel Marcondes Alves de Souza Junior, por si e como representante do Exmo. Snr. Dr. Bernardino de Souza Monteiro, Presidente do Estado, Desembargadores Manoel dos Santos Neves, Anesio Augusto de Carvalho Serrano, Francisco de Paula Mendes, Wanderley e Affonso Claudio, Drs. Arthur Lourenço de Ataujo Primo, José Bernardino Alves Junior, J. J. Bernardes Sobrinho, José Espindula Batalha Ribeiro e Henrique O'Reilly de Souza, Padre Dr. Elias Tommazi Podestá, Padre Camillo Loureiro Bento, Dr. José Sette, Professores Aristides Braziliamo de Barcellos Freire e Adolpho Fernandes Ribeiro de Oliveira, Coronel Marcondes Alves de Souza, Professores Francisco Rodrigues da Fraga Loureiro e Alonso Fernandes de Oliveira, Dr. Antonio Martins de Azevedo Pimentel, Professores Eduardo de Andrade Silva, Arnulpho Martins de Mattos e Amancio Pinto Pereira, Dr. João Lordello dos Santos Souza, Professor Antonio Aunon Sierra, Dr. Luiz Jouffroy, Dr. Antonio Gomes Aguirre, Dr. Targino Neves, Dr. Adolpho Mario de Oliveira, Dr. Henrique de Novaes, Dr. Deocleciano Nunes de Oliveira, Dr. Carlos Sá, Francisco da Silva Rufino, Dr. João Manoel de Carvalho, Dr. João Bernardino Alves, Dr. Manoel Xavier Paes Barreto, Luiz Fraga, Dr. Aristoteles da Silva Santos, João Calmon Adnet e Arthur Antunes Barbosa Brandão. Assumiu a presidencia da reunião o Dr. Antonio Athayde e completaram a mesa os Snrs. Pharmaceutico Archimimo

Mattos, convidado para secretario, e Dr. Carlos Xavier, escolhido para orador. Abrindo a sessão, o Snr. Presidente convidou o representante de S. Exa. o Snr. Presidente do Estado a ocupar o lugar de honra e, em seguida, deu a palavra ao orador, Dr. Carlos Xavier, que produziu longo e eloquente discurso, no qual expoz o fim da reunião, declarando que dois motivos tinham em vista os subscriptores do convite para ella: o de promover a fundação de um gremio que se destinasse ao estudo de geographia e de historia do Brasil e especialmente do Espirito Santo, e o de tratar da commemoração da gloriosa data republicana cujo centenario passará decorrido apenas mais um anno; descreveu a revolução de 1817 e o papel que nella tivera Domingos Martins, contestando, a respeito, Tollenare, Pereira da Silva e Porto Seguro; encareceu a necessidade do estudo de historia e, traçando varios fastos espirito-santenses, referiu-se á guerra hollandeza, á expulsão dos inglezes, á dos francezes, e a lutas intestinas; terminando, propoz a fundação do gremio a que em principio alludira. Submetida a discussão e depois a votação, foi aceita, por unanimidade de votos, a idéa da fundação do Instituto de historia e geographia. Em seguida, o Presidente declarou que daria a palavra a quem della quizesse usar, afim de se manifestar sobre o nome da nova associação, e ficou assentado, depois de varias considerações de alguns dos presentes, que fosse o de - INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO ESPIRITO SANTO. Propoz o Dr. Carlos Xavier que ficassem vigorando provisoriamente para a associação os Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, sendo designada uma comissão para a organização dos Estatutos definitivos. Approvada a proposta, apresentou o Pharmaceutico Archimimo Mattos, para constituirem a comissão,

os nomes dos Snrs. Desembargador Affonso Claudio, Dr. Araujo Primo, Dr. Deoleciano de Oliveira e Professores Aristides Freire e Amancio Pereira. Foi aceita, unanimemente, a indicação, com a emenda do Dr. José Sette de fazerem tambem parte da comissão os que se achavam constituindo a mesa. Usaram ainda da palavra, para discutir assumptos de interesse do Instituto, os Drs. João Bernardino, Carlos Xavier, Araujo Primo, Targino Neves, José Sette e Professor Sierra, ficando resolvido que, até á constituição definitiva do Instituto, continuasse dirigindo-lhe os destinos, a mesma comissão que levantara a idéa de sua fundação, auxiliada pelo Dr. Araujo Primo, no caracter de 2º secretario; que fossem considerados socios fundadores todos os que compareceram á reunião; finalmente, deliberou-se marcar o dia 14 de Julho proximo para nova reunião, na qual deveria ser apresentado e lido o projecto dos Estatutos. Nada mais havendo a tratar, o Snr. Presidente, depois de agradecer aos presentes o concurso trazido para a fundação do Instituto, encerrou a sessão, convidando todos a assignarem a acta, que estava sendo lavrada. Eu, Arthur Lourenço de Araujo Primo, servindo de segundo secretario, a escrevi.

Antonio Francisco de Athayde
 Archimimo Martins de Mattos
 Arthur Lourenço de Araujo Primo
 Carlos Xavier Paes Barreto
 Adolpho Fernandes Ribeiro de Oliveira
 Arnulpho Martins Mattos
 P. Elias Tommazi Podestá
 Jonas Meira Bezzerra Montenegro
 Dr. Anronio Martins de Azevedo Pimentel
 Antonio Aunon Sierra
 Manoel Xavier Paes Barreto
 Amancio Pinto Pereira

Expediente

Informativo do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

Editor: Marien Calixte

Comissão: Miguel Depes Tallon, Irsson da Silva, Renato Pacheco e José Hygino de Oliveira.

Diagramação / Editoração e Impressão:

Sagraf Artes Gráficas Ltda. - Tel.: (027) 223-1377

DIRETORIA 1993 - 1996

Presidente - Ormando de Moraes

1º Vice-Presidente - Miguel Depes Tallon

2º Vice-Presidente - Léa Brígida de Alvarenga Rosa

3º Vice-Presidente - José Hygino de Oliveira

4º Vice-Presidente - José Paulo de Sousa Filho

Secretário Geral - José Garajau da Silva

Secretário Adjunto - Victor Biasutti

Tesoureiro Geral - João Bonino Moreira

Tesoureiro Adjunto - Paulo Stuck Moraes

Orador - José Garajau da Silva

Vice-Oradores - Aylron R. Bermudes e Neida

Lúcia de Moraes

Hermógenes Lima Fonseca (1916-1996)



Quase atingindo os oitenta anos, deixou-nos Hermógenes Lima Fonseca, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e da Academia Espírito Santense de Letras e Presidente de Honra da Comissão Espírito Santense de Folclore.

Hermógenes (Seu Armojo para o povo) nasceu em Conceição da Barra, norte do Estado, em 12 de dezembro de 1916 e faleceu em Vitória na madrugada do dia 15 de maio de 1996.

Reuniu em uma única pessoa a condição invejável de homem folk e pesquisador do folk, graças aos ensinamentos que recebeu de nosso Mestre Guilherme San-

tos Neves.

Deixou numerosa obra, em grande parte esparsa em jornais e revistas de nossa terra. Mas **Tradições populares do Espírito Santo** (com fotos de Rogério Medeiros) e **Folclore no Espírito Santo** (com fotos de Jorge Luiz Sagrillo, Ricardo Malta e Vitor Nogueira) são obras, em nossa bibliografia de ciências sociais, de primeira plana.

Curiosos são os livros **Viagem de inspeção**, divertido relato de uma viagem feita ao norte do Estado com a cronista Carmélia Maria de Sousa, e **Curubitos**, crônicas históricas, editadas por nosso Instituto, em seus Cadernos, em que, como ninguém, ele recolhe o saboroso linguajar popular capixaba.

A morte de Hermógenes Lima Fonseca foi longamente anunciada, a partir do derrame cerebral que o acometeu três anos atrás, mas, nem por isso, deixou de ser imensamente sentida pelos intelectuais espírito santenses e pelo povo de sua terra, que amou, como poucos.

Desprendido de interesses materiais, Hermógenes pode dedicar-se a sua paixão: amar, perdidamente, a terra e a gente do Espírito Santo. Nem a doença o abateu: sempre de bom humor, emocionava-se com as pequeninas coisas, e principalmente com o contato com os amigos.

Nosso consócio, por seu falecimento, foi devidamente louvado pela imprensa falada e escrita de nossa Capital.

Seu corpo foi trasladado para Conceição da Barra, sua cidade natal, onde foi enterrado, sob carinhosa manifestação popular.

Com este registro, o **Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo** presta-lhe sincera homenagem, enviando pêsames à família enlutada.

Relatório da Diretoria

De acordo com o artigo 21, item 2 de nossos Estatutos, vimos apresentar à Assembléia Geral Ordinária de 22 de maio de 1996, o Relatório da Diretoria relativo ao período de junho de 1995 a maio de 1996.

A cada ano que passa, inegavelmente com maior intensidade e despertando bastante interesse, nossa instituição, que tem caráter cultural e científico, vem cumprindo sua finalidade, que é "o estudo da história, da geografia e ciências afins, em especial no que concerne ao Estado do Espírito Santo".

Programação do 2º semestre de 1995

Entre os eventos e realizações do 2º semestre de 1995, desejamos citar em primeiro lugar nossa participação nos festejos comemorativos do Dia da Cidade, a 8 de setembro, com palestras nos dias que a antecederam, dos consócios Christiano Woeffel Fraga, sobre "Aspectos de Vitória", de Renato Pacheco, sobre "Conceitos da palavra capixaba" e de Irysson da Silva sobre "Maria Ortiz", Seminário sobre a História do Espírito Santo e lançamento de um número de nossa Revista.

A 11 de outubro tivemos uma proveitosa reunião com os representantes dos Núcleos Municipais de Linhares, Colatina, Vila Velha, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, da qual participou, também, um representante do recém fundado Instituto Histórico e Geográfico de Cachoeiro de Itapemirim, e, no dia 25 do mesmo mês, o Professor Mario Bonzano produziu interessante palestra sobre a ONU, Organização das Nações Unidas.

No mês de novembro merece registro a palestra do Professor Joaquim Beato sobre "Zumbi - 300 anos de sua morte" e a mesa redonda sobre a Igreja Católica, comemorativa dos 100 anos de instalação do Bispado do Espírito Santo, tendo como expositores os professores Aylton Rocha Bermudes e José Garajau da Silva.

Ainda em novembro realizamos mesa redonda sobre os 100 anos de encerramento oficial da imigração italiana, sob a coordenação de nosso sócio João Bonino Moreira e com a participação dos professores Carlo Corsini, da Universidade de Firenze, Mauro Reginato, da Universidade de Torino, José Sebastião Witter, da Universidade de São Paulo e dos historiadores Renato Pacheco e Ormando de Moraes.

Programação do 1º Semestre de 1996

Este ano, iniciamos nossas atividades a 6 de março e logo no dia 13 tivemos a palestra do Desembargador Job Pimentel a respeito do "Dia Internacional da Mulher", a 17 de abril realizou-se o Seminário sobre História das Religiões no Espírito Santo, sob a coordenação de José Paulo de Souza Filho e participação dos consócios José Garajau da Silva, Joaquim Beato, Windsor Calmon Fernandes, José Higino de Oliveira e Irysson da Silva, no dia 24 do mesmo mês houve a mesa redonda sobre reflorestamento e recursos hídricos, coordenada por Armando Marques Vieira, dia 15 de maio realizou-se o lançamento do livro "Vozes do Silêncio" do

poeta Berredo de Menezes e, no próximo dia 5 de junho, ainda teremos sob nossa gestão, o Seminário sobre revitalização do Centro desta Capital, sob coordenação de Lília Mello, presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória e, finalmente, a 12 de junho, no auditório de "A Gazeta", realizar-se-á a solene sessão comemorativa dos 80 anos de fundação deste Instituto, de homenagem ao nosso patrono Domingos Martins, de posse de novos sócios e da diretoria que a esta sucede, ficando assim totalmente cumprida a programação deste semestre.

Embora não tenha sido de nossa iniciativa, dia 9 deste mês realizou-se em nosso auditório uma reunião festiva da Comissão Estadual de Folclore, com exibição de duas Bandas de Congo de Barra do Jucu, que fazemos questão de registrar, visto parecer ter sido uma despedida do consócio Hermógenes Lima Fonseca, também presente e que faleceu poucos dias depois. Ao notável folclorista, portanto, nossa homenagem e nossa saudade. É justo destacar que toda esta programação tem sido organizada principalmente pelos vices-presidentes Léa Brígida de Alvarenga Rosa e Miguel Depes Talon.

Publicações

Nossa tradicional Revista anual, publicada desde a fundação deste Instituto, com algumas interrupções provavelmente em virtude de dificuldades financeiras, por decisão da atual Diretoria passou a ser bi-anual, e, neste primeiro semestre, dia 8 deste mês, já lançamos seu número 46, ficando para a próxima diretoria publicar mais um número no corrente ano.

Enquanto isto, o "Boletim Informativo", trimestral, criado em nossa gestão, já está em seu terceiro número, sendo nosso desejo lançar sua quarta edição até o próximo dia 5 de junho.

Além desses dois periódicos e da obra de Almeida Cousin, com recurso específico, também publicamos a "Coleção Cadernos", da qual editamos, no período de que tratamos, os números 6 e 7, respectivamente, "A propósito do Mestre Álvaro", de Ricardo Brunow Costa, e "Um programa de reflorestamento para o Espírito Santo", de Armando Marques Vieira. E ainda contribuímos financeiramente para edição do livro "Espírito Santo - Estado, interesse e poder", excelente trabalho de Marta Zorzal e Silva.

Por outro lado, além das obras mencionadas, temos cedido nosso auditório para o lançamento de vários livros, entre os quais o já citado de Marta Zorzal e mais: "Canto Amargo" do saudoso Jair Amorim, sob a coordenação de sua irmã Yvonne Amorim, "Aquém da Infância", do poeta Carlos Nejar, "Soldado 2284" de José Higino de Oliveira, o Taneco, e "Vozes do Silêncio", já citado, de Berredo de Menezes.

Convênio com a Prefeitura de Vitória

Continua em plena vigência o Convênio celebrado com a Prefeitura de Vitória, de acordo com o que

estabelece a lei municipal nº 3748, de 26/09/91. Já recebemos a verba correspondente ao ano de 1995 e atendemos a todas as solicitações da Secretaria Municipal de Cultura, sob a direção do jornalista Jorge Alencar e dele temos recebido, bem como do Prefeito Paulo Hartung, total apoio a iniciativas que dependam da Prefeitura.

Normas eleitorais

Muito criativo e com frequente participação em todos os trabalhos deste Instituto, nosso conselheiro e presidente de honra Renato Pacheco teve a feliz idéia de redigir e propor à Diretoria "Normas Eleitorais" para a eleição desta data, que foram aprovadas. Por sua clareza e objetividade, entendemos que referidas "Normas" poderiam ser aprovadas pela Assembléia Geral, para aplicação em caráter definitivo.

Nossa Sede

Apesar de nossos esforços no sentido de melhorá-la para dar maior conforto aos que a frequentam, nossa sede ocupando um andar do Edifício Domingos Martins deixa muito a desejar. No período a que nos referimos, sob o comando do eficiente tesoureiro João Bonino Moreira, foi reformado o sistema elétrico, instalada nova aparelhagem de som, aumentado o número de ventiladores e feita nova pintura interna.

Por outro lado, com o objetivo de atrair doadores de obras de arte de valor, livros de história e geografia sobre nosso Estado, documentos importantes, diplomas e arquivos pessoais, nosso propósito era o de não voltar a alugar um de nossos apartamentos deste edifício, para dispormos de mais espaço e iniciarmos a organização do que seria o Museu Histórico do Espírito Santo, passando a médio prazo para a atual sede da assembléia Legislativa, onde, por sinal, este Instituto foi fundado, e, no futuro - quem sabe? - para o próprio Palácio Anchieta, ficando este Instituto por ali também como guardião do pouco que resta do Centro Histórico de Vitória.

Já recebemos algumas doações e agora acabamos de receber a notícia de que o Dr. Jaime Santos Neves pretende nos doar uma coleção de livros sobre a vida e a obra do Padre Anchieta.

Apartamento no Rio

Em virtude de seu precário estado de conservação e dificuldade para alugá-lo nestas condições, o velho apartamento no Rio, que nos foi doado por Dona Maura de Sena Pereira, com a condição de publicarmos a obra do saudoso escritor Almeida Cousin e instituímos um prêmio literário com seu nome, passou a ser oneroso para nós, porque os rendimentos dele obtidos até recentemente foram totalmente aplicados, além de cumpridas todas as condições da doação.

Por este motivo, convocamos uma Assembléia Geral Extraordinária, que se realizou em 27 de março

deste ano e nos autorizou a devolver o imóvel aos herdeiros da doadora já falecida, ou, em caso de recusa, a vendê-lo, deixando o líquido apurado em depósito bancário bloqueado, para futuras decisões. Já recebemos correspondência de Dona Zaura, irmã da doadora, desinteressando-se pelo imóvel, e, nos próximos dias, caberá à nova diretoria tomar as providências cabíveis.

Secretaria

Sob a direção do Secretário Geral José Garajau da Silva, a nossa Secretaria vem executando muito bem seu volumoso expediente, tendo como secretária executiva Tânia Zanotti, que nos foi cedida pela Secretaria de Produção e Difusão Cultural da UFES, mediante convênio de cooperação mútua.

Tesouraria

Nossa Tesouraria continua com seu excelente desempenho sob a direção de João Bonino Moreira, que - é justo realçar - não se limita ao exercício de suas atribuições e dá sua colaboração também em outros setores.

O balanço de 31 de dezembro de 1995 teve parecer favorável de nosso Conselho Fiscal e está à disposição dessa Assembléia, assim como os balancetes e a escrituração até abril deste ano, visto que o mês de maio ainda não terminou.

Em 30 de abril último, tínhamos aplicados no Banestes R\$ 6.955,50 em RDB e R\$ 3.837,79 em fundo de investimento, e mais R\$ 244,26 no Banco do Brasil, conta bloqueada Almeida Cousin.

Temos ainda a receber da Prefeitura Municipal de Vitória a contribuição de todo este ano, relativa ao Convênio a que se refere a Lei Municipal 3748, de 26/09/91. Enfim, o Instituto não tem dívida.

Em nossa Tesouraria há apenas um ponto que deixa a desejar não obstante os esforços de João Bonino Moreira; uma parte de nossos sócios não está pagando suas anuidades, o que deve ser feito por intermédio do Banestes.

Conclusão

Eis aqui, senhores sócios e membros desta Assembléia Geral Ordinária, o relatório de nossas atividades referentes ao período de junho de 1995 a maio de 1996, que exprime a realidade de um trabalho de equipe feito com zelo e exaçaõ, que esperamos mereça sua aprovação.

Vitória, 22 de maio de 1996
Pela Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

Orlando de Moraes
Presidente

Testamento para o Pablito - em 6 de junho 88 -

Pablito.
Ansiosamente o aguardei.

A notícia esperei
Esperei o telefone
Dar a notícia de longe
Que do sol a luz primeira
Você ia perceber
Esperava e aguardava
Como aos outros o fiz

Você é o décimo quarto
Além da Tinha e da Quiqui
Além do último puxunguinha
Que já anda e já fala
E já diz o que deseja
A mesma ansiedade
Tive com a Luiza
Cujo choro estremeceu-me
E eu chorei de alegria
Chorei num canto do casebre
Ela chorando para o mundo
Como a dizer: eis que cheguei...

Pablito.

Não possuo nem um presente
Que possa lhe ofertar
Nem ouro, incenso e mirra
Nem mesmo a minha presença
Para ir lhe visitar
Sob a estrela candente
Que saiu do oriente

Pensei...

No que lhe poderia ofertar
Das muitas cousas que existem
O que lhe poderia deixar.
Dos bens valiosos que os homens
Ainda não conseguiram
Deles se apropriarem
para o retalho venderem
E uns aos outros explorarem
Mas, eis o meu testamento.

Pablito:
Em cartório declaro:
Constituo o meu herdeiro universal

Deixo-lhe o sol e a lua
Luzeiros do dia e da noite
Um que ilumina o dia
Outro que clareia a noite

Dou-lhe todas as estrelas
Que o firmamento enfeitam
A estrela do amanhecer
A Vesper do anoitecer
E o caminho de São Tiago

Dou-lhe as nuvens brancas
Enfeitando o céu azul
E as nuvens pardacentas
Que em chuvas se desmancham
A regar todas as plantas

Dou-lhe os dias e as noites
Únicas cousas que eu possuo

Dou-lhe o mar, os rios e os
córregos
Dou-lhe as florestas e os arbustos
Todo o perfume das rosas
O aroma das flores silvestres
Que brotam por todos cantos
Os pássaros que andam soltos
Nos galhos das árvores a cantar.

Dou-lhe sua avó e seus pais
Suas tias e seus primos
Pois é tudo que possuo
Além deles... nada mais

Embrulhados
No amor
De seu avô

Hermógenes Lima Fonseca
- O avô -

Diretoria para o Triênio 96/99

Novos Sócios

Presidente: Miguel Depes Tallon

1º Vice-Presidente: Léa Brígida Rocha de
Alvarenga Rosa

2º Vice-Presidente: José Garajau da Silva

3º Vice-Presidente: Aníbal de Athayde
Lima

4º Vice-Presidente: Christiano Woelffel
Fraga

Secretário: Victor Biasutti

Tesoureiro-Geral: João Bonino Moreira

Tesoureiro-Adjunto: Paulo Stuck Moraes

Oradores: Aylton Rocha Bermudes
Neida Lúcia Moraes
José Paulo de Souza Filho

Encargados da Revista e do Boletim:

Marien Calixte,
Francisco Aurelio Ribeiro e
Renato Pacheco

**Grandes Conselheiros com status de
presidente de honra:**

Adelpho Poli Monjardim,
Carlos Teixeira de Campos,
Renato José Costa Pacheco e
Ormando de Moraes

Curadora da Casa Elmo Elton:

Maria José Salles de Sá

Efetivos

- 01 - Ana Maria Silva Campos
- 02 - Anésio Otto Fiedler
- 03 - Antonio Augusto Rosetti
- 04 - Carlos Américo Rangel
- 05 - Carlos Magno da Paz Nogueira
- 06 - Clério José Borges de Sant'Anna
- 07 - Ester Abreu Vieira de Oliveira
- 08 - Ewerly Grandi Ribeiro
- 09 - Fernando Estevam Bravim Ruy
- 10 - Henrique Geaquinto Herkenhoff
- 11 - Jorge Saliba Calil
- 12 - José Augusto Carvalho
- 13 - José Ferreira Neves Neto
- 14 - José Lugon
- 15 - Michel Minassa Junior
- 16 - Raul de Oliveira
- 17 - Senithes Gomes Moraes
- 18 - Silvia Helena Selvátici
- 19 - Tasso de Castro Lugon
- 20 - Walter Arantes dos Santos
- 21 - Fernando Granhin Cavalcanti
- 22 - Tânia Regina Rosseli Zanotti
- 23 - Joaquim Sebastião Gonzaga da Costa
- 24 - Tolúmnio Paiva

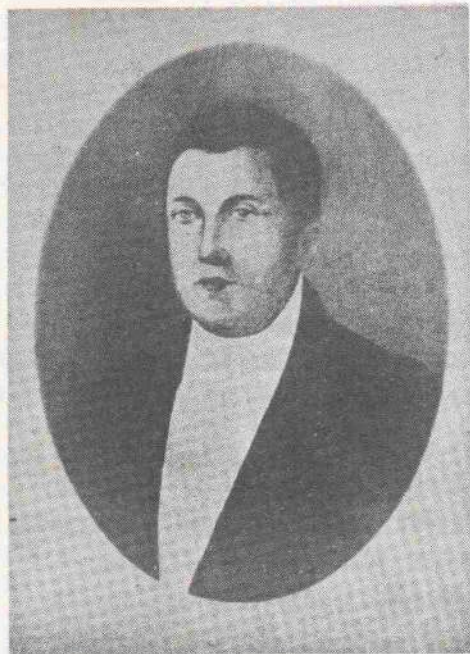
Correspondente

- 01 - Adilson Cezar

Benemérito

Rede Gazeta de Comunicações

Domingos José Martins - 09/05/1781 - 12/06/1817



Patrono do **Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo**. Um dos precursores da Independência do Brasil.

Nasceu em 9 de maio de 1781 (data presumida), no sítio Caxangá, próximo à cidade de Itapemirim (ES). Foram seus pais Joaquim José Martins, Capitão de Milícias, e Dona Joana Luiza da Santa Clara Martins. Estudou em Vitória e em Portugal. Em Londres, empregou-se na firma portuguesa Dourado Dias & Carvalho, chegando à condição de sócio da referida firma. Ainda em Londres fez amizade com Hipólito José da Costa, editor do "Correio Brasiliense" e com o General Francisco Miranda, baluarte da independência da Venezuela. Voltando ao Brasil, como gerente geral de sua firma, entusiasmou-se com a idéia de in-

dependência da ex-colônia portuguesa. Em Recife, Pernambuco, passou a ser um dos líderes do movimento separatista, que deveria iniciar-se em 6 de abril de 1817. Os fatos chegaram ao conhecimento do Presidente da Província, Caetano Pinto de Miranda Montenegro que mandou prender os revoltosos. O Comandante da tropa disto incumbido, depois de parlamentar com os revoltosos, mandou recolher a tropa. Constitui-se um governo provisório, abrangendo revolucionários de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, tendo sido Domingos Martins escolhido Ministro do Comércio. Uma esquadra legalista, sob o comando de Rodrigo Lobo, bloqueou Recife e a Revolução conhecida como de 1817 chegou a termo, 74 dias depois de iniciada. Domingos José Martins foi julgado e condenado à morte, tendo sido arcabuzado em Salvador, Bahia no Campo da Pólvora, hoje Compo dos Mártires.

Melhor fonte para estudar a vida do herói capixaba: **Bahiense Norbertino - Domingos José Martins e a Revolução Pernambucana de 1817**, Vitória, 1974.

Programa para o dia 12 de junho - Auditório da Rede "Gazeta

- | | |
|---|---|
| 01 - Composição da Mesa. | Grandi Ribeiro em nome dos demais sócios empossados. |
| 02 - Apresentação do Coral de "A Gazeta". | |
| 03 - Discurso do Orador do Instituto, prof. José Garajau da Silva, saudando os novos sócios e fazendo o elogio ao consócio Hermógenes Lima Fonseca (in memoriam). | 07 - Entrega da medalha de Domingos Martins, aos agraciados Victor Buaiz, governador do Estado, Paulo Hartung, prefeito da capital e Rede Gazeta de Comunicações, através de sua diretora Maria Alice Lindenberg. |
| 04 - Entrega dos diplomas aos novos sócios. | 08 - Palavra do atual Presidente Ormando de Moraes, passando a presidência ao novo presidente eleito Miguel Depes Tallon que encerra a sessão. |
| 05 - Juramento feito por novo sócio, em nome dos demais. | |
| 06 - Discurso do desembargador Everly | |